

Falando sobre envelhecimento em *A máquina de fazer espanhóis* de Valter Hugo Mãe



Lígia Tonicelli

Luciana Helena Mussi (monitora)

Ruth Gelehrter da Costa Lopes (docente)

Introdução

O tema envelhecimento pode ser abordado de maneiras variadas: trabalhando com dados populacionais e suas estatísticas e/ou estudos especializados da medicina, pensando nas necessidades do idoso e no impacto delas na sociedade. O viés literário – adotado nesta reflexão - se propõe a uma aproximação com aspectos relativos ao sujeito que envelhece, procurando ampliar a compreensão do envelhecimento.

A abordagem mais objetiva irá considerar, como um aspecto essencial desse estudo, o crescimento que a parcela idosa da população tem apresentado ao longo dos anos e como isso acarretará mudanças nas questões político-sociais. Esse crescimento pode ser visto a partir da influência na organização da própria sociedade sobre as medidas de assistência médica, revisão dos planos de aposentadoria e estatuto do idoso, incentivo nas relações intergeracionais e um planejamento para a própria velhice.

Através da literatura o estudo assume um caráter diametralmente oposto ao primeiro, partindo de uma reflexão literária e permitindo um contato mais próximo com o indivíduo. Permite-nos entender e nos relacionar de modo a aprofundar nosso olhar, considerando que no processo de envelhecimento nos tornamos intimamente ligados com o tempo e somos marcados com os efeitos do passar dos anos no corpo e na mente. Precisamos entender a complexidade desta fase da vida que, em última análise, se revelará a todos.

O livro “A máquina de fazer espanhóis” de Valter Hugo Mãe (2011) consegue, a partir da narrativa sobre um idoso - que após a morte de sua mulher vai morar num asilo – falar da experiência de um homem que se viu forçado a viver com outros velhos, e pior, todos estranhos a ele. O compartilhar de experiências e reflexões entre as personagens irá permitir um aprofundamento do olhar sobre a questão da velhice.

Panorama atual

Atualmente, a discussão sobre a terceira idade tem extrema importância. A população idosa no Brasil vem crescendo e essa mudança irá influenciar as futuras ações nos campos econômicos, político e social. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - o censo de 2000 mostra que a população idosa (com mais de 65 anos) correspondia a um percentual de 5,9% da população brasileira. No censo de 2010 esse percentual subiu para 7,6%.

A expectativa é que em 2050, pela primeira vez, haverá um número maior de indivíduos com a idade acima de 60 do que abaixo de 15 anos e 80% desses idosos irão viver em países em desenvolvimento. Uma questão importante para entender a necessidade de pensar, desde hoje, as necessidades da população idosa, para podermos nos adaptar a essa mudança estrutural da sociedade.

O envelhecimento da população acontece, principalmente, em função da redução da natalidade e do aumento da expectativa de vida. Isto é resultado de pesquisas, avanços tecnológicos e medicinais em diversas áreas. A velhice foi vista historicamente como pertencente ao âmbito familiar e privado, previdência individual, ou como responsabilidade de associações filantrópicas. Agora, passa a ser uma questão de ordem pública/social (PAULINO, 2007).

O impacto desse crescimento estabelece implicações não apenas nas esferas privadas, mas nas políticas públicas e na economia. De forma que é necessário pensar em questões como: aposentadoria, assistência médica, serviços específicos e prioritários para a terceira idade.

Com o objetivo de atender as necessidades específicas, a gerontologia¹ surgiu na década de 40. Contudo só foi reconhecida academicamente na década de 70 e apenas nos anos 90 teve visibilidade no Brasil.

A literatura

A literatura, junto com as demais artes, permite um "conhecer" diferente da visão da ciência e, por isso, não esbarra nas mesmas limitações. Essa outra forma de estudo traz elementos constitutivos do humano que, por vezes, são deixados de lado, mas compreende informações históricas sobre uma cultura e o entendimento da origem e do desenvolvimento do ser humano.

Existem diversos autores que escrevem sobre a velhice, e cada um aborda uma concepção diferente do "velho". Os vários temas e posições vão receber destaque de modo que todas essas concepções em relação ao idoso circundem a sociedade, complementando a riqueza da abordagem literária. Podemos afirmar que esse fenômeno de relatar as diversas facetas do envelhecimento é necessário, uma vez que,

a velhice não representa uma realidade bem definida, ao contrário, trata-se de um fenômeno extremamente complexo, referindo-se a uma experiência vivenciada de forma não homogênea, mas diversificada, também em função das conjunturas sociais, econômicas, históricas e culturais, somadas ainda aos fatores individuais e subjetivos. (PAULINO, 2007, p. 28)

A visão literária nos aproxima das personagens e coloca o leitor em um contato direto com o sujeito que envelhece. Essa aproximação, proporcionada pelo estudo da velhice através da literatura, ajuda as pessoas a entenderem o processo do envelhecimento de forma mais completa, conhecendo o indivíduo e sua complexidade.

A história

Em *A máquina de fazer espanhóis*, Valter Hugo Mãe utiliza a narração em primeira pessoa como instrumento literário que possibilita a aproximação com a personagem, seus pensamentos e desejos. A literatura permite que a personagem ganhe voz e a autonomia de falar, em sua própria perspectiva, de modo que as vozes que vem de dentro do asilo já não precisem de um intérprete. Em seu aspecto estrutural o livro já revela um sujeito, ele está intrínseco à obra.

A história revela um fluxo de pensamento a partir da vivência direta do protagonista naquele momento e contexto. Seus capítulos não são organizados em ordem cronológica, mas de uma forma que dá liberdade para o desenrolar

¹ Do grego, *géron*, "velho" e *logos*, "estudo" – área de conhecimento que estuda o fenômeno do envelhecimento.

da história. Eles trazem memórias, reflexões e sentimentos, conforme o protagonista, senhor Silva, passa por cada experiência, após a perda da mulher com que fora casado por 48 anos e a mudança para um asilo, onde conheceu e se aproximou de outros cinco senhores.

Valter Hugo Mãe vai expor, por meio de rica descrição, um período na vida desses seis homens que ilustra a intensidade com a qual a velhice pode ser vivida.

É culturalmente presente a ideia de desenvolvimento como uma sequência de fases, que vão sendo eliminadas, tendo em vista um ponto de chegada (...) se tivéssemos que representar graficamente a trajetória humana, não desenharíamos uma reta, mas sim um círculo que se amplia. (POMPEIA e SAPIENZA, 2010, p. 122)

Refletiremos sobre trechos do livro que abordam a intensidade de uma vida na velhice e a possibilidade da vivência de momentos importantes e significativos, focando três aspectos essenciais: a relação consigo mesmo, o tempo e a amizade. O livro mostra muitos trechos em que as personagens questionam o lugar em que estão vivendo, pois, estar num asilo altera a qualidade de suas vidas.

A narrativa começa retratando a impotência do protagonista, já com 85 anos, frente às grandes escolhas nessa fase da vida. Primeiro perde sua mulher, sua companheira, a pessoa em quem investiu todos os afetos e projetos. Depois, seus filhos o mandam morar num asilo, de modo que o tiram da posição de homem adulto e autônomo. Senhor Silva fala:

Estar ali metido, naqueles primeiros tempos, era literalmente como se me quisessem matar e não tivessem coragem para optar por um método mais rápido. Um método mais rápido que seria seguramente uma maior honestidade, pensava eu. Punham-me aqui e deixavam que me deixavam que me finasse segundo a segundo longe dos seus olhos. (...) Morrer seria só a justiça de não me tornar uma imagem pálida do que fora. Seria como corresponder a um padrão de vida emocional que não era justo que perdesse. (MÃE, 2011, p. 36)

Para ele, a decisão dos filhos era mais uma confirmação da construção da nova imagem que ele fazia de si mesmo: como alguém que agora só poderia viver às sombras de um passado distante, momento no qual apenas enxerga o declínio daquele homem que certa vez fora. Esse é um dos aspectos trabalhados de forma singular, a partir de uma situação criada nas vivências da personagem, que transbordam para além dela, e nos ajudam a entender o "velho", aquele que acredita já ter vivido seu tempo de glória e que hoje pode se recordar saudosamente.

Importante salientar que é provável que a partir da construção dessa nova imagem de si mesmo, a pessoa se feche, novamente, para qualquer situação em que possa viver momentos significativos em sua vida.

O asilo se torna o ambiente propício para aquele que entra com a concepção de ser a sombra do próprio passado, lembrar e afirmar a visão de si. O protagonista é bem duro com os filhos. Entende que o abandonaram consigo mesmo e com os outros idosos que são "todos a mesma coisa, um conjunto de abandonados a descontar pó ao invés de areia na ampulheta do tempo" (MÃE, 2011, p. 28).

No processo do envelhecimento, a relação com o tempo se estreita. É comum que circundem pensamentos sobre o tempo, entendido como aquele revestido de instantes que já ficaram nítidos para os que tem a visão do fim no horizonte. O personagem Esteves é um senhor que completa 100 anos e numa conversa com Senhor Silva diz:

...mas eu não queria passar o tempo, queria mais era que ele não passasse. Que importa a um homem de cem anos que o tempo passe. A mim importa-me é que não teime passar, que fique quieto, o estupor do tempo. E que me deixe ir dar as minhas voltas e ver as coisas ainda comprometidas com a vida, que aqui já só se vê aquilo que tem compromisso com a morte. (MÃE, 2011, p.124)

Esteves considerava a data de seu aniversário uma vitória, e sabe da importância do tempo para quem ainda tem a vontade de gozar a vida, aos 100 anos com boa saúde reconhece o peso do tempo transmitido pelo corpo. Não precisamos ter um século para nos questionarmos sobre o tempo, ele está presente em grande parte das reflexões sobre a vida quando nos voltamos para o que passou.

O envelhecimento se revela em várias idades e junto dele vem a reflexão sobre o tempo, este que aparece como um dos facilitadores, ou não, da realização de nossas vontades. Para a personagem, o tempo é considerado uma dificuldade. Já não há tempo suficiente para desejar que o tempo passe, e agir como um espectador. Ele percebe a fragilidade da vida.

Senhor Silva, ao contrário do colega, estava a espera da morte. Não tinha projetos. Sentia raiva de seus filhos por acreditar que o consideravam inválido e nutria uma imensa saudade da esposa. Pensou que o asilo fosse o último lugar em que conseguisse ter momentos felizes e que os fosse considerar importantes em sua vida. Foi surpreendido e ao final diz:

Depois confessei-lhe, precisava deste resto de solidão para aprender sobre este resto de companhia. Esse resto de vida, Américo, que eu julguei já ser um excesso, uma aberração, deu-me estes amigos. E eu que nunca percebi

a amizade, nunca esperei nada da solidariedade, apenas da contingência da coabitação, um certo ir obedecendo, ser carneiro. Eu precisava deste resto de solidão para aprender sobre este resto de amizade. (...) Os outros, Américo, justificam suficientemente a vida, e eu nunca o diria. Esgotei sempre tudo na Laura e nos miúdos. Esgotei tudo demasiado perto de mim, e poderia ter ido mais longe. E eu não morro hoje, rapaz, não morro sem acompanhar o senhor pereira ao cemitério. Diz isso ao doutor Bernardo, que meta as suas psicologias e temores no lixo, eu vou ver o meu amigo ir à terra porque depois nunca mais hei de voltar a ver meu amigo. (MÃE, 2011, p. 237)

O protagonista pode partilhar seu momento mais frágil com pessoas que o receberam e o acolheram, formando uma família que não tinha laços de parentescos, mas que, aos olhos da personagem, foi formada pelo destino de compartilharem, talvez, os últimos anos de suas vidas.

A velhice possibilitou o encontro do Senhor Silva com pessoas que marcaram a sua vida, e assumiram a posição de uma família pela qual nenhum deles esperou ou planejou: a surpresa da possibilidade de conhecer novas pessoas, e com elas compartilhar momentos, algo que não esperamos que aconteça na velhice.

Porém, na velhice passamos por mudanças tão grandes que, assim como em outros momentos da vida, precisamos do apoio, do amigo, do confiável e também do inesperado. Algo que nos tire do monótono e rotineiro, quando já pensamos ter vivido tudo, e que nos impulse.

Podemos na velhice sairmos um pouco da banalidade do cotidiano, quando pensamos sobre a iminência do fim. Talvez seja esse o momento mais propício para desfrutarmos das dádivas concedidas na vida. Um momento em que não fazemos as coisas seguindo um padrão ou obrigações sociais, mas porque reconhecemos a oportunidade que nos é dada a cada instante.

Considerações finais

O artigo apresenta algumas das possíveis perspectivas para o estudo do processo do envelhecimento. Cria espaço para o desenvolvimento de uma reflexão literária, que por esbarrar em limites diferentes dos estudos objetivos e científicos, permite uma discussão que aprofunda questões fundamentais da velhice, muitas vezes deixadas de lado.

Neste exemplo a literatura oferece a aproximação do leitor com o sujeito que envelhece, ou seja, proporciona o contato com uma pessoa e sua subjetividade, mostra o conjunto e a complexidade do fenômeno da velhice, não apenas fatos isolados e pontuais. A literatura pode desempenhar uma importante função no estudo desse processo.

O livro de Valter Hugo Mãe foi a obra literária escolhida para aprofundar essa análise e, a partir da narrativa, foi possível abordar questões subjetivas que podem servir para a compreensão da perspectiva dos idosos sobre o período presente de suas vidas, e como essa vivência adquire um significado único para cada pessoa e de que forma isso é expresso.

Referências

MÃE, V. H. *A máquina de fazer espanhóis*. São Paulo: Editora Cosac Naif, 2011.

IBGE. *Sinopse dos Resultados do Censo 2010*. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/>. Acesso em 07/05/14.

PAULINO, L.F. *Representações Sociais de Velhice, Cegueira e Direitos Sociais em instituições especializadas em deficiência visual*. (2007) Disponível em http://teses.ufrj.br/ESS_M/LucianaFernandesPaulino.pdf. Acesso em 07/05/2014.

POMPÉIA, J.A. & SAPIENZA, B.T. *Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas*. (2ª ed.). São Paulo: EDUC; ABD, 2010.

Data de recebimento: 18/7/2014; Data de aceite: 13/8/2014.

Lígia Tonicelli - Aluna do curso de graduação de Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica – PUCSP, 5º semestre. Email: ligiamgt@gmail.com

Luciana Helena Mussi – Engenheira, Psicóloga e Mestre em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Doutoranda em Psicologia Social, também pela PUCSP. Colaboradora do Portal do Envelhecimento. Associada do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (Olhe). Email: lucianahelena@terra.com.br

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Supervisora Atendimento Psicoterapêutico à Terceira Fase da Vida. Profa. Dra. Programa Estudos Pós Graduados em Gerontologia e no Curso de Psicologia, FACHS. Email: ruthgclopes@pucsp.br